

Área Indígena:Paraná Boá - Boá

Aldeia:Lago do Jutai

Grupo indígena: Nadeb - Maku

População: (60 pessoas); Há nomadismo, o que implica numa flutuação populacional constante

Conservam a língua indígena. Todos falam Portugues, tendo alguns que falam bem pouco.

### HISTÓRICO:

O grupo se autodenomina Nadeb e o Paraná Boá-Boá é habitat Imemorial do grupo;hoje eles habitam no Lago Jutai, tem parentes no Lago ou seja Na aldeia do Roçado rio Uneixi afluente do rio Negro, estão em constante visitas. Estabeleceram-se no Japurá (Pr. Boá-Boá), mais ou menos em 1950 nas cabeceiras do Lago Jutai, La o Cumaru e nos centros de um lugar chamado Abacatal (vê Na pa anexo aldeia antiga), segundo Ernesto C. Migliazzi eles foram visitados pela primeira vez em março de 1956, por alguns seringueiros do lago Jutai (Filme 380/Fotogramas 1362/4).

Segundo o consenso dos Indios e não Índios da região, o contato com os seringueiros só eram feitos quando os indios necessitavam de algumas troca, nesses contatos sempre recebiam convites para morarem mais na margem do Lago que facilitaria a troca diretamente com o regatão (comerciante), talvez por muita insistência e necessidade criada, que mais ou menos em 1956, eles fizeram suas moradas logo na entrada do Lago Jutai, morando pouco tempo devido a terra não ser fértil mudaram-se mais para dentro do Lago onde estão há uns 8 a 10 anos.

A Igreja Batista marca presença desde 1975, missionários que estão atualmente chegaram em maio/84, Daniel e Maris Stela, com a finalidade de alfabetiza-los. Apreensão era começar a alfabetização na língua própria, dada a dificuldade de análise, iniciaram em março/85 a alfabetização em Portugues mesmo, convenio da Prefeitura do Japurá.

Os Nadeb reclamam desses missionários, alegando que são muito explorados como mão de obra e que tudo que eles lhes oferecem é exigido pagamento até mesmo a medicação dada (havendo contração nessa afirmação).

Há muita exploração de seus produtos (seringa, Castanha e artesanatos), tanto pela população envolvente como pelos regatões com discriminação do preço sempre o produto indígena é inferior. Usam redes comprada do regatão embora as mulheres fabriquem redes da seda do buriti, só que a rede fabricada passou a ser objeto de troca. Também possuem mosquiteiro. Suas casas são feitas a estilo regional, com campo de futebol e terreiro grande para os rituais (pouca informação se tem do ritual), há 17 casas no local em disposição diversa.

#### SUBSISTÊNCIA:

Alimentam-se basicamente de peixe, caça e farinha da mandioca tendo também macaxeira, cará, banana, mamão, cana, ananas, pupunha, abacate, abacaxi, laranja e frutas silvestres. Suas roças são bastante extensas cada um tem roçado próprio e segundo eles o trabalho é individual e coleta comunitária. A maioria das roças estão maduras, só que eles tem dificuldade em fabricar farinha por têm um só forno, tornando-se difícil o fabrico. Também para servir é muito demorado o único objeto que conhecem é a raiz da paxiubinha, para o alimento nunca falta.

Caçam com zarabatanas (igual dos Diyilup), e espingarda conseguida com o regatão através da troca de seringa, castanha e peixe (pirarucu e peixe liso). Pescam com arco e flecha, anzol na linha da seda do curauá uma espécie de tajá de folhas alongadas, também linha de nylon, o anzol pequeno é feito de arame e o maior conseguido com regatão.

Além da espingarda, linha e anzol, os Nadeb já introduziram roupa, misanga, panelas, sabão, redes, fósforo, açúcar e remédios. Esses produtos podem ser adequados com regatão através da troca ou com os missionários que também funciona a troca. Os Nadeb trabalham para os missionários em capinas, aterros (campo de posse, futebol e vôlei), e plantação de fruteiras ou confeccionando artesanatos como rede (seda do buriti), cocá (pena de arara), tangas (envira), camborão, panela, fogareiro (barro), fitas (seda curauá), peneira e tipiti (tala de arumã), cestaria (cipó titica), serve tanto pra troca como uso.

A terra é bastante farta de peixe, caça, caça, castanha e fruta silvestres. Os Nadeb mostraram-se insatisfeitos com o regatão que ali comercializam pois além da exploração há pressão para a compra todas as vezes acarretando não só a dívida mais a fome, pois o regatão diz que eles tem que comprar e pagar logo se não ele não volta mais, como os Nadeb estão muito dependente do regatão eles se sujeitam a isso. O regatão fica semanas esperando o produto e durante esse tempo eles voltam-se para o trabalho de coleta do produto para a troca com o regatão, então passam fome ou correm para enlatados.

TERRA:

Preservam o Paraná do Boá- Boá, toda a margem direita, ao norte com limite na Ressaca da Joana; ao sul com limite no Lago Cumaru e ao oeste com limite no Rio Manude, essa área é próxima a área Indígena Uneixi-Processo Funai/BSB/1119/83. Talvez fosse caso rever a proposta de delimitação daquela e fazer uma só proposta de área para o povo Nadeb, incluindo a aldeia Roçado e a aldeia Lago do Jutai.

Essa área precisa com a máxima urgência de definição de limites, pois alguns conflitos estão bem latentes e qualquer reivindicação por parte dos índios junto as pessoas que querem penetrar em seu Território, no caso pescadores e outros que se dizem dono de castanhal Como José André Alves, Candidio Catuaba e Marabá. Essas pessoas cobram documentação dada pela Funai, até hoje os índios não conhecem a Funai e tem idéias mil de quem seja a Funai e querem muito conhecê-la para poderem garantir o território. Cada vez eles sentem-se mais ameaçados em perder essa parte de território que lhes resta. Quanto o resto da área é habitada por Maku e Canamari, sendo que os Canamari habitam no Paraná Boá-Boá até a ressaca da Joana (3 famílias). Outro problema é um Projeto do INRA de lotear todo o Lago Cumaru por haver interesse de não índios em habitar naquele lago.

SAÚDE:

Até 1979 - Havia um grupo Nadeb habitando o Lago Cumaru aproximadamente 34 pessoas, houve uma epidemia de sarampo que dizimou a população, os sobreviventes juntaram-se aos seus parentes no Lago Jutai. Aparentemente apresentam-se saudáveis, tendo alguns bem robustos. Os problemas maiores é a malária, gripe, verminose e diarreia. Recebem assistência dos Missionários.

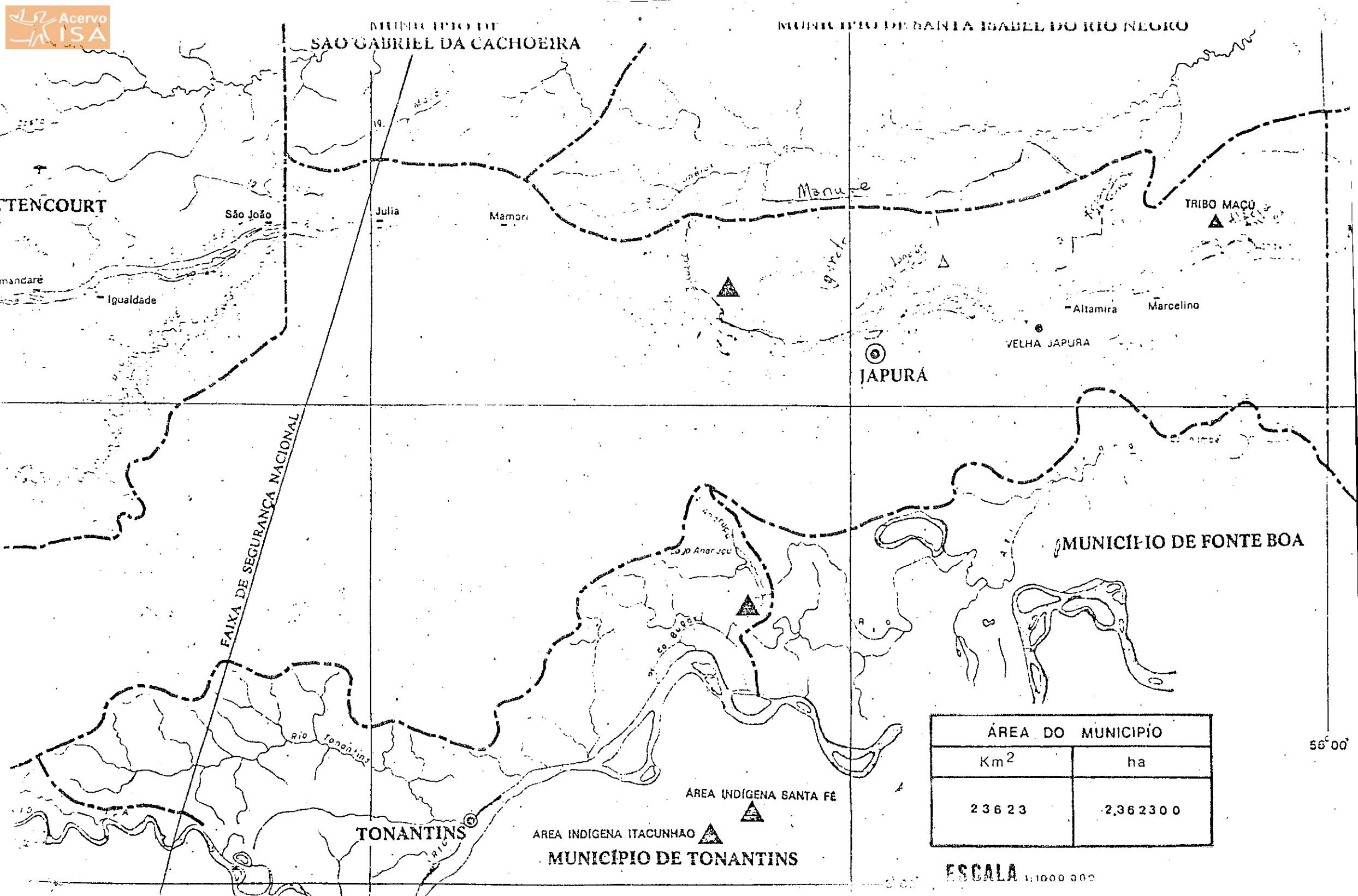
EDUCAÇÃO:

Os missionários que conviveram com os Nadeb-Maku, sentiram muita dificuldade para analisar a língua, segundo eles a dificuldade maior está em grafá-la, existe muita combinação de vogal por isso eles ainda não tinham iniciado mais cedo um trabalho de educação por pretenderem iniciar com a língua materna.

Quando este ano a Prefeitura do Japurá ofereceu uma escola aos Nadeb, Daniel iniciou a alfabetização em Português mesmo, com 26 alunos.

RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO ENVOLVENTE:

Na cidade do Japurá, os Nadeb tem recebido algum apoio do Prefeito em termo de agricultura e a escola também, segundo o Prefeito foi ele que impediu o loteamento do Lago Cumaru por considerarem tanto essa área do Boá-Boá e o rio Mapari Como área indígena, O Rio Mapari por ser habitat inmemorial do povo Kawichana. Não há muita aproximação com a população não índio, o contato maior é o regatão e as pessoas que se dizem donos dos castanhais e também os peixeiros que entram no lago pra pescar.







Levantamento Populacional-Povo Nadeb-Maku

Junho de 1985-Paraná do Boá-Boá

| Nº | Nome                          | Sexo | Idade         |
|----|-------------------------------|------|---------------|
| 01 | Samuel (tuxaua)               | m    | 40            |
| 02 | Maricota                      | f    | 35            |
| 03 | Fátima                        | f    | 15            |
| 04 | João (sobrevivente do Cumaru) | m    | 15            |
| 05 | Dalila                        | f    | 17            |
| 06 | Roberto                       | m    | nas. março 85 |
| 07 | Sinésio                       | m    | 19            |
| 08 | Paixão                        | f    | 16            |
| 09 | Ademar                        | m    | 02            |
| 00 | Sêlinda                       | f    | 04            |
| 11 | Menina                        | f    | nas. abril 85 |
| 12 | Raimundo Quiroz               | m    | 30            |
| 13 | Tereza                        | f    | 26            |
| 14 | Maurícia                      | f    | 09            |
| 15 | Raquel                        | f    | 06            |
| 16 | Nádia                         | f    | 03            |
| 17 | Angela                        | f    | 01            |
| 18 | Raimundo                      | m    | 19            |
| 19 | Maria                         | f    | 15            |
| 20 | Menina                        | f    | nas. 04/09/84 |
| 21 |                               |      |               |
| 21 | Antonio                       | m    | 36            |
| 22 | Francisca (veio do Cumaru)    | f    | 13            |
| 23 | José Lúcio Lopes              | m    | 18            |
| 24 | Lucila                        | f    | 14            |

continuação -Paraná do Boá- Boá

|                             |   |              |
|-----------------------------|---|--------------|
| 25 Menina                   | f | nas. maio 85 |
| 26 João                     | m | 40           |
| 27 Luiza                    | f | 35           |
| 28 Itamar                   | m | 14           |
| 29 Rosimar                  | f | 13           |
| Claúdio 30m                 | m | 15           |
| 31 Iracy                    | f | 15           |
| 32 Valdínino                | m | 02           |
| 33 Rebeca                   | f | 09 meses     |
| 34 Joaquim                  | m | 18           |
| 35 Terezinha                | f | 18           |
| 36 Neuza (vieram do Cumaru) | f | 04           |
| 37 Iracilda                 | f | 02           |
| 38 Antonia                  | f | 01 mes       |
| 39. Paulino                 | m | 17           |
| 40 Fátima (Canamari)        | f | 14           |
| 41 Paulo Roberto            | m | 05 meses     |
| 42 Batista                  | m | 26           |
| 43 Deusa                    | f | 19           |
| 44 Susana                   | f | 02           |
| 45 Menina                   | f | 06/03/85     |
| 46 Maria Tereza             | f | 45           |
| 47 Amaro (Canamari)         | m | 22           |
| 48 José                     | m | 10           |



Continuação Paraná Boá - Boá

|                           |   |              |
|---------------------------|---|--------------|
| 49 Ramiro                 | m | 26           |
| 50 Arilda (veio do Cumaru | f | 28           |
| 51 Manoel                 | m | 13           |
| 52 Gracinha               | f | Nas. Dez. 83 |
| 53 Tefê                   | m | 25           |
| 54 Isabel (Canamari)      | f | 35           |
| 55 Marcelo                | m | 04           |
| 56 Luizito                | m | 01           |
| 57 Cleonice               | f | 01 / 01 / 85 |
| 58 Maria (viúva)          | f | 50           |
| 59 Mariquinha (viúva)     | f | 65           |
| 60 João (viúvo-Pajê)      | m | 45           |

Ilmo. Sr.

Sebastião Amancio

Delegado da 1ª DR-Funai

Manaus -Am

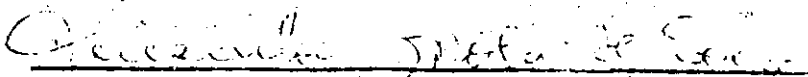
Senhor Delegado:

Encaminhamos a v. sa. relatório de viagem feita em maio/junho do corrente ano, no Rio Japurá com a finalidade de fazer um levantamento populacional, sócio e econômico do povo indígena desse Rio.

Informamos também que cópia do mesmo relatório foi enviado ao Sr. Presidente da Funai em Brasília, onde além do relatório solicitamos uma proposta de definição de limites das áreas indígenas do Rio Apapori, de índio DiyHup-Maku e Tukano e do Paraná Boá-Boá, de índios Nadeb-aku. (segue anexo a carta dirigida ao presidente).

Contamos, pois, com sua atenção no sentido de tomar providências em definição dessas áreas junto a presidência da Funai. Na certeza de sermos atendidos, antecipadamente agradecemos pela atenção que este merecer.

Anteciosamente



Terezinha Mota De Souza

Pela equipe Indigenista da Prelazia de Tefé.

Manaus, 02 de Julho de 1985.